

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF**

**MINUTA DA ATA Nº 01/2013 – 1ª. REUNIÃO ORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 – PETROLINA-PE,  
23/10/2013.**

1 Aos vinte e três dias do mês de outubro de dois mil e treze (2013), foi realizada a primeira  
2 Reunião Ordinária da CCRSMSF, correspondendo à Gestão 2013/2016, na sub sede da AGB-  
3 Peixe Vivo, na Rua Presidente Dutra, 360 - Centro – Petrolina-PE. Reuniram-se os membros da  
4 CCR Submédio SF, os Srs. João Batista Araújo Silva, Israel Barreto Cardoso, Almacks Luiz Silva,  
5 Johann Gnadlinger – gestão anterior, e os Srs. Igor de Oliveira Galindo, Elias da Silva, Aluísio  
6 Ferreira Gomes, Manoel Uilton dos Santos, Iveraldo Pereira Junior, Marcones Libório de Sá,  
7 membros da nova Gestão – 2013. Representando a Sra. Maria Amélia C. e M. M. Lins, os Sr.  
8 Walter Guerra Filho e José George S. Silva. Também participou o Sr. Luiz Alberto Rodrigues  
9 Dourado, membro titular do Salitre e membro da CTIL e GACG CBHSF. A reunião teve início às  
10 09h37 e foi presidida pelo Coordenador da CCRSMSF, o Sr. Manoel Uilton dos Santos, Uilton  
11 Tuxá, representando os povos indígenas de Rodelas-BA, exerce atualmente a função de  
12 coordenador-geral da Articulação dos Povos e Organizações indígenas do Nordeste, Minas  
13 Gerais e Espírito Santo – APOINME, também membro da Diretoria Nacional da Articulação dos  
14 Povos Indígenas do Brasil – APIB. Agradeceu o apoio e a confiança dos membros da CCR pela  
15 sua escolha na coordenação e falou que pretende dar continuidade aos trabalhos da gestão  
16 anterior. Disse que essa reunião estava acontecendo muito mais para um primeiro contato e  
17 conhecer os membros da CCR, como também para afinar o processo para a próxima reunião  
18 que será trabalhada para ser realizada em Santa Maria da Boa Vista-PE. Pediu que cada um  
19 fizesse uma breve apresentação muito embora ainda tenha algumas vagas não preenchidas.  
20 Feitas as apresentações, O Sr. Uilton Tuxá fez uma leitura da pauta da reunião. O Sr. Elias  
21 prosseguiu fazendo a leitura da ata da reunião de Miguel Calmon-BA, realizada em 17 de julho  
22 de 2013. Após a leitura da ata, Luiz Dourado, Almacks Luiz Silva e Igor Galindo fizeram algumas  
23 ressalvas referente a ata para evitar perda de tempo. Érica Daiane da Costa Silva – da  
24 Articulação Popular São Francisco Vivo/IRPAA, perguntou se estava disponível o vídeo da  
25 expedição que fora realizada e apresentada por Avani Torres na reunião de Miguel Calmon-BA.  
26 A pergunta chamou a atenção do Sr. Almacks Luiz Silva, pois considerou um bom trabalho  
27 realizado pelas 05 universidades e que deve ser mais divulgado. Foi evidenciado por parte de  
28 dois técnicos integrantes da equipe de expedição a realidade "agonizante" na qual hoje vivem  
29 os moradores ribeirinhos, principalmente, no que se refere ao abastecimento de água. Ele  
30 enfatizou ainda a título de conhecimento que o CBHSF adotou como prioridade, o  
31 investimento em projetos hidroambientais. Além disso, irá investir na elaboração dos Planos  
32 Municipais de Saneamento Básico para vinte e cinco municípios da Bacia. Almacks levantou  
33 mais uma vez o fato das atas que não estavam numeradas e pediu que a partir desta nova  
34 gestão que todas elas assim o fossem para facilitar os trabalhos, tendo todo apoio dos Srs.  
35 Uilton dos Santos, Johann Gnadlinger e Marcones Libório de Sá que concordaram com a  
36 sugestão. Elias da Silva, se propôs a fazer isso a partir desta ata inclusive para saberem quantas  
37 reuniões tiverem durante a gestão em curso. A ata teve aprovação do coordenador e de todos  
38 membros presentes, inclusive os que estiveram na reunião de Miguel Calmon-BA.  
39 Prosseguindo a reunião foi colocada em discussão a escolha das futuras cidades para as  
40 próximas reuniões da CCR, no ano de 2014. O Sr. Almacks Luiz explicou que as reuniões  
41 acontecem com a escolha democrática, feita da seguinte forma: duas (02) cidades de  
42 Pernambuco, duas (02) cidades da Bahia e cidades dos rios afluentes de Pernambuco e da

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF**

**MINUTA DA ATA Nº 01/2013 – 1ª. REUNIÃO ORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 – PETROLINA-PE,  
23/10/2013.**

43 Bahia, sendo que uma (01) é realizada na calha de Pernambuco e outra, na calha da Bahia;  
44 uma (01) na cidade de rio afluyente de Pernambuco e outra na de rio afluyente da Bahia. No  
45 final, contemplam duas (02) cidades de Pernambuco e duas (02) cidades da BA, de acordo o  
46 que preceitua o Regimento Interno do CBHSF, tendo em vista que são previstas quatro (04)  
47 reuniões ordinárias no calendário, sendo cabível ainda reuniões extraordinárias, de acordo  
48 com a necessidade. Ficou definido que as reuniões da CCR começariam a partir de fevereiro de  
49 2014. Questionando a importância de visitas técnicas durante a ida para as reuniões, o Sr.  
50 Johann Gnadlinger e o Dr. Marcones Libório de Sá acham importante, pois com isso se tem a  
51 oportunidade de conhecer melhor a situação da bacia naquela região e os seus problemas. O  
52 Sr. Elias disse que a comunidade tem que ter um envolvimento maior no processo das  
53 reuniões, para conhecer melhor o que é o comitê, qual sua finalidade, para que serve, pois, na  
54 maioria das vezes, só comparecem nas reuniões o prefeito, vereadores e outras autoridades  
55 da cidade, sendo que quem realmente devem estar presentes são as pessoas que fazem parte  
56 daquela comunidade para conhecer o que o Comitê e tomar ciência de seus objetivos. Isto foi  
57 reforçado pelo Sr. Johann, dizendo que muita gente está no rol dos ausentes e que são  
58 desconhecedores da instância do Comitê, mencionando a necessidade de uma maior  
59 divulgação para isso. O Sr. João Batista Araújo Silva, questionou as vagas não preenchidas  
60 ainda existentes e perguntou qual o procedimento que será usado para se fazer a convocação  
61 para preenchimento das vagas, quem fará essa parte, se o Comitê ou a CCR. O Sr. Elias  
62 explicou que a composição dessas vagas será um assunto de pauta da Plenária de Recife que  
63 ocorrerá em dezembro de 2013. Dando continuidade foi discutida a escolha das cidades para  
64 as reuniões. Neste sentido, o Sr. Almacks Luiz pediu que os novos membros sugerissem as  
65 cidades para as próximas reuniões, até para as pessoas das cidades escolhidas se sentirem  
66 partícipes e que tomassem ciência da atuação do membro representante daquela região,  
67 sobre o trabalho que está fazendo por aquela cidade/região. Após a discussão, foram  
68 escolhidas as seguintes cidades e os respectivos meses para as reuniões ordinárias, faltando  
69 definir a data, posteriormente. Ficou acordado que poderia haver mudanças mesmo com a  
70 escolha feita agora, a depender da necessidade. Foram assim definidas, a priori: Remanso-BA,  
71 no mês de fevereiro, Águas Belas-PE, em maio, Curaçá—BA, em agosto e Salgueiro-PE, em  
72 novembro de 2014. No que diz respeito à apresentação dos projetos de recuperação  
73 hidroambiental ficou a cargo do Sr. Almacks Luiz e o Sr. Luiz Dourado e Elias da Silva. O Sr.  
74 Almacks iniciou fazendo a apresentação e explanação de um vídeo referente o Projeto de  
75 Recuperação Hidroambiental de Morro do Chapéu-BA. o Sr. Luiz Dourado fez uma ressalva  
76 na apresentação, dizendo que os proponentes fazem o projeto, as empresas licitadas, via  
77 AGBPV fazem o serviço de acompanhamento e designam outra empresa para fiscalização da  
78 obra, demonstrando a controladoria e a fiscalização necessárias. O Sr. Almacks Luiz falou ainda  
79 que não dá para trabalhar sem a participação e o envolvimento da comunidade, elogiando o  
80 que fora feito no projeto de Morro do Chapéu-BA que contou com forte e decisiva mobilização  
81 para promoção educacional. Falaram muito bem do trabalho das empresas contratadas para  
82 execução e a fiscalização da obra. Elias falou da satisfação dos projetos em execução no Pajeú  
83 e no Moxotó-PE, principalmente pelo projeto de Brejinho. Disse que impasses sempre  
84 houveram, mas que sempre foram resolvidos em reuniões com o pessoal das empresas

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF**

**MINUTA DA ATA Nº 01/2013 – 1ª. REUNIÃO ORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 – PETROLINA-PE,  
23/10/2013.**

85 contratadas, a equipe técnica da própria AGB-PV e com a comunidade. Disse que foi muito  
86 bom o trabalho da mobilização social com a comunidade local. Segundo Elias, um fato que o  
87 deixou muito satisfeito foi o prefeito se valer do projeto e da obra e propagar como modelo  
88 para outros acertos de estradas (no que diz respeito ao trabalho de adequação de estradas). O  
89 Sr. João Batista Araújo Silva disse que essas obras de barragens trazem grande benefício para  
90 as comunidades e que, por isso, é importante o trabalho da mobilização social, envolvendo as  
91 pessoas daquela área beneficiada que no futuro poderão colher frutos do benefício feito  
92 através de hortas, aproveitando as barraginhas para plantar suas verduras; da importância  
93 dessas pessoas para acompanhar e valorizar o desenrolar da obra e também adequar a obra  
94 para a sua realidade local. Para o Sr. Johann Gnadlinger, o projeto de Revitalização da Micro  
95 bacia do Riacho do Mocambo e afluentes em Curaçá-BA, apresentado pelo IRPPA, foi um dos  
96 primeiros projetos relativamente elaborados, mas lamentou que depois foi modificado. Disse  
97 que o projeto não saiu totalmente como eles queriam e veio com essas tecnologias advindas  
98 de empresas que não tinha experiência na área e que também a mobilização social não foi  
99 satisfatória, deixando muito a desejar. O Sr. Arnaldo Carlos Diniz – da Associação do  
100 Mocambo/Curaçá-BA – falou que a empresa deixou a obra incompleta e que faltou terminar  
101 de cercar dois quilômetros de cerca; que as estradas não ficaram boas e que os barreiros  
102 também não ficaram com a profundidade correta, tendo confirmação feita pelo Sr. Johann. O  
103 Sr. Johann disse que estavam aguardando a empresa para fazer a avaliação e que se não  
104 terminar o serviço certamente não vão receber o pagamento, lembrando que o projeto tem  
105 até abril para terminar. Mencionou que compreende que os primeiros projetos servem para se  
106 aprender os seus processos, servindo como experiência. Declarou que foram feitas várias  
107 reuniões na comunidade, que teve a animação e o interesse das pessoas em relação à  
108 possibilidade de armazenagem de água com a feitura dessas barragens. Dai Elias falou da  
109 importância do grupo de acompanhamento, da comissão de visitas às obras, porque nem  
110 sempre AGB-PV terá condições de fazê-lo. Neste caso quem está mais próximo é justamente  
111 para atender a esses pontos colocados, referentes às deficiências encontradas na execução  
112 das obras. Para esclarecer o ponto, o Sr. Luiz Dourado disse que todo mundo pode e tem  
113 direito de participar da mobilização social, muito embora as empresas não possam contratar  
114 todos e principalmente quem faz parte do Comitê por uma questão ética, inclusive, para evitar  
115 tráfico de influência e aproveitamento indevido. No entanto, mesmo com tal ressalva, deixou  
116 claro que nada impede que se faça sugestões de troca de material que vai ser usado na obra  
117 por outro e demais adequações necessárias que objetivem um melhor efeito. O Sr. Israel  
118 Barreto Cardoso disse que todas as ações e dedicação ao rio são valiosas, mas quem mais sofre  
119 com tudo isso é o setor da navegação, pois é exatamente esse segmento que acompanha a  
120 morte do rio, e isso o toca profundamente no aspecto emocional. Para ele não é fácil levar  
121 uma embarcação para uma ilha do Rodeadouro e voltar com a hélice do barco quebrada  
122 devido aos barrancos de areia que estão no meio do rio devido à baixa vazão do rio feita pela  
123 CHESF. Falou que essa vazão restritiva prejudica o rio e sobre a importância da água de um  
124 modo geral. O Sr. Walter Guerra Filho, do INEMA, levantou a questão de barragens no leito  
125 dos rios pequenos como o Salitre, dizendo que elas não têm nenhum tipo de licença ambiental  
126 para que elas ocorram, mas quando surgir uma denúncia de morador do local é bom tomar

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF**

**MINUTA DA ATA Nº 01/2013 – 1ª. REUNIÃO ORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 – PETROLINA-PE,  
23/10/2013.**

127 conhecimento para que possam tomar as devidas providências, pois não podem barrar o rio  
128 por sua própria conta. Disse ainda que, vem daí a importância da licença ambiental na  
129 elaboração de um projeto, justamente para evitar problemas futuros. O Sr. Elias fez um relato  
130 referente à contratação do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, citando as cidades  
131 de Pernambuco contempladas inicialmente com o projeto relacionado ao CBHSF. Falou ainda  
132 que o Sr. Alberto Simon da AGB-PV o tinha informado que já estão finalizando o Edital para  
133 que os Planos de Saneamento sejam licitados. Disse que as cidades de Flores, Floresta,  
134 Pesqueira e Afogados da Ingazeira-PE foram selecionadas e que os prefeitos terão que assinar  
135 um Termo de Adesão, comprometendo-se em apoiar tecnicamente, colocando a questão de  
136 que as prefeituras não têm fonte de recursos para essa finalidade. O Dr. Marcondes  
137 perguntou porque que não houve uma discussão com a COMPESA, que podia entrar com parte  
138 do recurso, até porque em 2014, como está posto na Lei 11.445/2007, todo município terá que  
139 ter seu Plano Municipal de Saneamento Básico. O Sr. Uilton Tuxá questionou sobre os meios  
140 utilizados para divulgação do PMSB nos municípios da bacia. O Sr. Almacks Luiz falou que foi  
141 divulgado em rádio na região dele (Jacobina-BA), e que já as cidades de Mirangabá, Miguel  
142 Calmon e Jacobina na Bahia tinham sido escolhidas para fazerem parte do PMSB. A srta.  
143 Zuleide Monteiro – AGB-PV, falou também sobre os procedimentos adotados para enviar o  
144 Termo de Adesão do PMSB às prefeituras de Pernambuco e da Bahia, que fazem parte da CCR  
145 do Submédio São Francisco. O SR. Walter Guerra disse que talvez o método usado para  
146 divulgação nas prefeituras não tenha sido eficaz, devido ao baixo número de prefeituras que  
147 aderiram ao projeto. Para o Sr. Elias, o que ocorre que quando alguns prefeitos sabem que  
148 tudo vai ficar com AGB-PV, que não vão pegar em recurso e, por esta razão, a maioria perde o  
149 interesse pelo projeto. Respondendo o questionamento de Dr. Marcondes, segundo Igor  
150 Galindo, a COMPESA é uma empresa de recurso mista, não tendo como sair recurso de  
151 empresa mista para custear uma obra de prefeitura, em procedimento legal. Não obstante,  
152 segundo Dr. Marcondes, é possível entrar com apoio técnico, com o conhecimento, por serem  
153 concessionárias e exploradoras do sistema. O Sr. Israel alegou que nas reuniões sempre fala  
154 mas que nas atas não constam suas falas. Por outro lado, ele sugeriu a contratação de um  
155 barco equipado com uma equipe especializada para ficar às margens do rio trabalhando no  
156 processo de revitalização do rio, com um laboratório para testar a água dos agricultores, um  
157 mini viveiro dentro do barco replantando para promover o replantio das margens, tendo ainda  
158 a função de conversar e promover a educação dos agricultores e ribeirinhos orientando-os  
159 para o uso devido da água. Questionado sobre quem irá fazer o barco ele disse que o Sr.  
160 Anivaldo falou que tem uma universidade que tem interesse em alugar um barco, ou então,  
161 que o Comitê promova a sua construção por meio de um projeto, sendo esta a sugestão do Sr.  
162 Israel. Seguidamente, advieram as indicações para a composição do Grupo de  
163 Acompanhamento do Contrato de Gestão – GACG. Depois o Sr. Almacks Luiz da Silva sugeriu  
164 para o Grupo de Trabalho Permanente de Acompanhamento da Operação Hidráulica na Bacia  
165 do Rio São Francisco –GTOSF, o nome da Professora Yvonilde Medeiros, da Universidade  
166 Federal da Bahia - UFBA. Para a Câmara Técnica de Articulação Institucional – CTAI, ficou o Dr.  
167 Marcondes Libório de Sá como indicado pela CCRSM. O Sr. Almacks Luiz explicou a função e  
168 atribuições a serem desenvolvidas por cada câmara e o Sr. Uilton Tuxá frisou que esse

**CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF**

**MINUTA DA ATA Nº 01/2013 – 1ª. REUNIÃO ORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 – PETROLINA-PE,  
23/10/2013.**

169 processo tinha sido muito bem divulgado, via email e outros meios. Para a Plenária de Recife, e  
170 como sugestão de modo geral, o Sr. Aluísio Ferreira Gomes sugeriu como proposta, a criação  
171 de uma Câmara de Estudo e Pesquisa, embora tenha falado que não sabe se já não tem algum  
172 projeto encaminhado nesse sentido. Disse ainda que as ações do comitê no que se refere à  
173 educação ambiental ainda são muito superficiais, e que podem avançar muito mais.  
174 mencionou ainda que as universidades que fazem parte da bacia estão formando jovens para  
175 competir no mercado, no estilo de ganhar riqueza destruindo o rio, sem nenhuma  
176 preocupação ou preparação adequada para preservar o rio. O Sr. Elias enfatizou que essa ideia  
177 da câmara já foi criada por Avani Torres e membros anteriores, e que já foi aprovada. Disse  
178 que existem recursos para isso e o que precisa é que a CT de Educação Ambiental seja  
179 devidamente estimulada. Todos os membros concordaram que se deve fazer seminários,  
180 reuniões com a participação das universidades, instituições de ensino e outros envolvidos com  
181 essa questão ambiental, porquanto investir mais na educação e na pesquisa é muito  
182 importante. Tratado os assuntos relacionados aos informes gerais o Sr. Elias da Silva pediu  
183 para todos darem as mãos como um ato simbólico, para agradecer pela primeira reunião,  
184 servindo como boas-vindas aos novos membros. Finalmente o Sr. Uilton (Tuxá) dos Santos,  
185 cantou o canto de São Francisco e assim se deu o encerramento da reunião às 13:47h, sendo  
186 lavrada a presente ata que será assinada pelos subscritores abaixo.

187

188 Manoel Uilton dos Santos

Elias da Silva

189 Coordenador da CCRSMSF

Secretário da CCRSMSF

190